

Lideranças indígenas denunciam erro médico em hospital de Cacoal

274

Lideranças indígenas da organização Metareilá do Povo Indígena Suruí, denunciaram na última terça-feira, 15, que a morte da índia Hilda Ogalab Suruí, no dia 10 deste mês, foi devido a falta de atendimento médico, no Hospital da Fundação Nacional de Saúde - FNS, do município de Cacoal. As lideranças querem a punição do médico Juarez P. Marreiro, e seu afastamento do hospital. Elas alertam que se a justiça brasileira não resolver o problema, que os povos indígenas irão fazer jus-

As lideranças indígenas estão exigindo tanto do hospital, quanto dos órgãos competentes, que se faça justiça por esta morte. Elas também denunciam que no dia 06 deste mês, outra senhora casada com um índio Mequens perdeu o seu filho, também de parto não morrendo por sorte.

"Estamos cansados da falta de atendimento junto aos hospitais públicos. Temos certeza que se fosse uma mulher de um homem branco, não teria acontecido tal barbaridade", lamenta-

tiça pelas próprias mãos, com arco e flecha.

De acordo com as lideranças indígenas, o primeiro médico que atendeu a índia Ogalab, foi o doutor Pinheiro, entre às 17:00 e 17h30m, sendo que a vítima já estava em trabalho de parto com três a quatro centímetros de dilatação, e depois de consultada foi mandada para sua casa. À noite, às 23 horas, não conseguindo suportar as dores de parto, ela voltou para o Hospital da FNS e foi atendida pelo médico Juarez P. Marreiro, que fez a ce-

ram, dizendo que queriam um tratamento específico e diferenciado para os vários povos indígenas de Rondônia, entre eles, Suruí, Cinta Larga, Mequens; Apurinã, Uru-Eu-Wau-Wau, Zoró, Gavião, Araras, Tupari, Canoé, Pacas-Novos e Karitiana.

A denúncia da Organização Metareilá do Povo Indígena Suruí, está sendo encaminhada pelo secretário executivo do Fórum das Organizações Não Governamentais de Rondônia, Edvan Pinto Rios, para várias instituições, entre elas a Secretaria

sariana, mais ou menos às 20h30m, quando já não tinha mais nada a fazer, pois a mãe morreu e em seguida a criança também.

A revolta das lideranças indígenas é que o marido da vítima, José Itabira Suruí, não foi notificado pelo falecimento, como também a própria Funai, uma vez que o hospital escondeu o fato. "A morte aconteceu dia 10 pela madrugada e até hoje, o médico Juarez está fugindo, não querendo dar explicações da morte", disseram.

Estadual de Saúde, Fundação Nacional de Saúde, Ministério da Saúde, Grupo de Trabalho Amazônico - GTA, e também o gabinete da senadora Marina Silva (PT-AC).

Segundo Rios, o Fórum também tem informações de que outros casos de discriminação, em relação aos índios, estão ocorrendo nos hospitais do Estado. "As autoridades tem que tomar uma providência, por que isso é um absurdo, uma vez que se trata da preservação da vida humana", finalizou.

Invasões na Uru-Eu

Invasida em praticamente todos os seus limites, de acordo com relatórios levantados por entidades ligadas à causa indígena e também da Secretaria de Desenvolvimento Ambiental e da própria Funai, a Área Indígena Uru-Eu-Wau-Wau está preocupando as entidades ligadas à defesa dos índios em Rondônia. "Inclusive alguns ocupantes conseguiram planos de manejo para extração de madeiras na região denominada de Projeto Burareiro, no município de Monte Negro, apesar da áreas encontrarem-se sub-júdice, segundo a assessoria jurídica do Conselho Indigenista Missionário, Cimi, Maria Cecília Filipini.

As regiões mais atingidas pelas invasões estão nos municípios de São Miguel do Guaporé, Costa Marques e São Francisco. A Polícia Federal realizou uma operação na área no final do ano passado e estimou que existia na época cerca de 40 máquinas (caminhões, tratores e máquinas-esteiras) destinadas à extração ilegal de madeira, que estavam sendo utilizadas na área, além de um grande número de moto-serras.

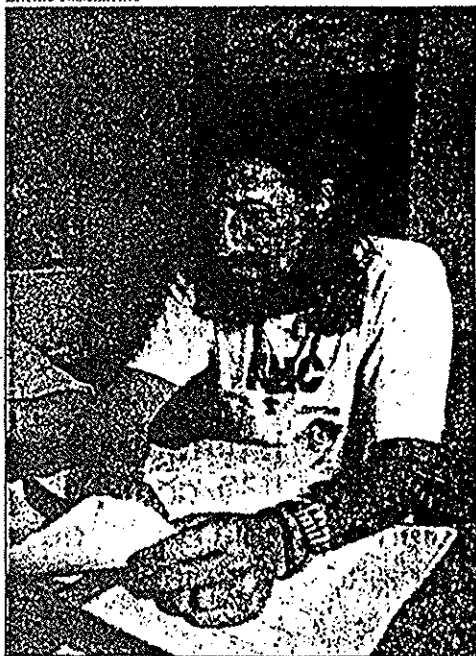
De acordo com os termos de um acordo firmado no dia 25 de fevereiro entre representantes do Governo de Rondônia, Banco Mundial, Fórum das ONGs, lideranças indígenas e as entidades Kanindé e Cumpir, o Governo do Estado se comprometeu a retirar os invasores da área até o dia 30 de abril.

Segundo o acordo ficou acertada "uma operação (em conjunto com as Polícias Federal e Florestal e o Ibama) de notificação dos invasores da Terra Indígena Uru-Eu-Wau-Wau, para que os mesmos deixem aquela área imediatamente. Após 15 dias da notificação a mesma equipe retornará à região para verificar a saída dos invasores e a consequente retirada dos remanescentes. Ficando a Funai comprometida em retirar todos os invasores até o dia 30 de abril de 1997".

"O problema reclama o coordenador de Rondônia do Conselho Indigenista Missionário, Volmir Bovaresco, é que o Governo já atrasou por mais de 20 dias o pagamento de diárias que teriam que ser repassadas para a Funai para que fosse iniciado o trabalho de levantamento". A denúncia é feita em cima de um ofício enviado pela Funai ao coordenador geral da Cumpir (organização dos povos indígenas de Rondônia, sul do Amazonas e norte do Mato Grosso) Almir Narayaihoga Surui. Diante dos compromissos assumidos na referida reunião, foi determinada a prorrogação do Planaflores pelo Banco Mundial em Rondônia.

**"A
denúncia
é feita
em cima
de um
ofício"**

Elitônio Nascimento



Bovaresco preocupado com a situação

Vida indígena será mostrada

Para mostrar aos cidadãos como é a vida na "Maloca" que não é a Saudosa de Adoniran Barbosa, a AMEC - Autarquia Municipal de Esportes e Cultura de Cacoal, vai promover uma movimentação que promete mudar o visual da Praça Jorge Teixeira de Oliveira enfrente à Prefeitura, e também os hábitos do cidadão urbano durante a semana que antecede ao Dia do Índio, 19 de Abril.

Para o diretor de Esportes da AMEC, Paulo Fermiano, com larga experiência na convivência nas reservas trabalhando junto aos aborígenes, "esta será uma oportunidade de a população conhecer um pouco mais sobre um povo ameaçado de extinção". Afirmando que há muito o que aprender com os nativos, Paulão disse que há uma expectativa crescente também entre os índios para a construção das Malocas.

Disse também o dirigente que a partir do dia 12 deste mês, começam as movimentações na busca de palhas e os trabalhos de montagem que vão contar com a presença de lideranças das tribos Surui e Cintas Largas.

Outra informação repassada por Fermiano é sobre a confecção no local, dos artesanatos, além da venda dos produtos que serão trazidos pelos índios.

Recentemente ameaçados por portaria emanada da FUNAI que transferia o centro operacional para Ji-Paraná colocando uma distância de mais de 100 quilômetros entre sua convivência e uma outra realidade, os índios através de suas lideranças deram demonstração de organização e força, revertendo a posição do órgão normatizador, prevalecendo a manutenção do núcleo em Cacoal, conforme interesse da maioria absoluta dos índios.

O ESTADÃO 6 Porto Velho, quarta-feira, 02 de abril de 1997